OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Artigos



ADELI DOS SANTOS LOURENÇO

ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS

RESUMO:

É possível ensinar conceitos da música sem uma formação específica na área? Partindo dessa problemática, vivenciada no dia a dia como docente, segundo a qual é perceptível o desafio de inserção da educação musical nas escolas atuais, esta proposta de intervenção pedagógica tem a intenção de elaborar e vivenciar estratégias de ensino da música na sala de aula, em uma perspectiva de produção colaborativa do conhecimento em arte. Socializando com a comunidade escolar toda a implementação do projeto, investigando no ambiente escolar como foi o processo de implementação da lei 11.769/08. É possível acreditar nas melhorias, apostando em ações efetivas de capacitação de professores que tem interesse em prosseguir com atividades.

Palavras-chaves: Música.educação.arte

1 INTRODUÇÃO

Conforme Legislação vigente, Lei nº 11.769/08, o ensino de música torna-se componente curricular obrigatório, porém não exclusivo, e seus conteúdos de igual valor ao das demais disciplinas da educação básica. Os conteúdos de música devem, portanto e obrigatoriamente, serem inseridos no planejamento da disciplina de arte. Neste sentido, o projeto de intervenção pedagógica pretende apresentar algumas alternativas, possíveis de serem implementadas no ambiente escolar, sobretudo, naqueles que não dispõem de um professor especialista em música.

Considerando tal questão, definiu-se como objetivo geral investigar e apresentar alternativas didáticas e metodológicas de ensino de música para professores não especialista. Para nortear o trabalho de pesquisa e intervenção no espaço escolar foram estabelecidos como objetivos específicos investigar,na escola observada, como é o processo de implementação da Lei 11.769/08; elaborar material didático-pedagógico para subsidiar a ação do professor em sala de aula; realizar atividade de educação musical com alunos dos 8ºanos; socializar com os pares da rede de ensino, por meio do Grupo de Trabalho em Rede - GTR, as ações de implementação do projeto na escola; escrever artigo científico relatando todas as etapas da implementação do projeto na escola.

Uma das estratégias adotadas no período de implementação foi entrevistas semiestruturadas com a Direção Escolar e Equipe Pedagógica sobre o processo de implementação da Lei 11.769/08. As entrevistas ocorreram no período de março a agosto de 2013. Foram entrevistados dois professores de arte, a direçãoe equipepedagógica, respectivamente um diretor e dois pedagogos. As questões versavam sobre a relevância do ensino da música na escola.

Para a equipe pedagógica e o diretor da escola as questões versavam sobre as formas de intervenção pedagógica no auxilio aos docentes não especialistas em música, oportunizando a formação continuada, incentivando a desvelar essa área do ensino de Arte. Os objetivos com os professores eram em descobrir como aconteciam essas práticas musicais em sala de aula, na disciplina de arte, suas estratégias de ensino, resultados obtidos com o que estava sendo aplicadas, as questões positivas e dificuldades enfrentadas ao lecionar os conteúdos de música.

Os professores entrevistados e colaboradores presentes nos fóruns de discussão do Grupo de Trabalho em Rede, de um modo geral, demonstraram ter clareza dos objetivos do ensino de música na educação básica. Segundo os dados coletados, dentre os objetivos citados estava a promoção da musicalização por meio de canções folclóricas, as abordagens dos aspectos estruturais da linguagem musical, propriedades do som, estilos, compositores, movimentos artísticos, períodos históricos e, sobretudo, atividades de apreciação musical com base em um repertório que variava do erudito ao popular. Uma das contribuições do fórum resume bem essa dinâmica:

procuro trabalhar os conceitos dos elementos formais e de composição da música e contemplo o fazer artístico brincando de coral musical introduzindo os elementos formais, somente com som vocal, assovio, canto de músicas folclóricas marcando a pulsação, o desenho rítmico e a dinâmica musical. Cânones melódicos simples de cantigas de roda e folclóricas. Percepção e discriminação auditiva de instrumentos musicais, timbres das vozes dos colegas, sequencias rítmicas com instrumentos improvisados. Discussão a respeito da influencia da indústria cultural nas músicas de massas e sua divulgação nas mídias. E também apreciação dos diferentes gêneros e técnicas dos diferentes movimentos e períodos da musica.

Esse relato demonstra a preocupação do professor em diversificar as atividades visando atender alguns conteúdos de música presentes na grade curricular. Mesmo sem a formação especifica é possível perceber no relato a sua preocupação em desenvolver um bom trabalho com a música.

Outras estratégias igualmente importantes foram: a seleção e organização dos conteúdos básicos da linguagem musical para alunos dos 8º anos;divulgação do trabalho de intervenção durante a Semana Pedagógica; produção de um caderno temático/didático do ensino da música e apresentação do projeto e demais ações, em ambiente virtual no GTR.

O estudo tinha como objetivo geral desenvolver estratégias didáticometodológicas para o ensino de música em sala de aula, bem como alguns objetivos específicos tais como investigar no ambiente escolar como foi o processo de implementação da Lei 11.769/08; elaborar material didático-pedagógico para subsidiar a ação do professor em sala de aula; realizar atividade de educação musical com alunos do 8º ano; socializar com os pares da rede de ensino as ações de implementação do projeto; sistematizar em forma de artigo as ações de implementação do projeto na escola.

Para fundamentar as ações de pesquisa e investigação buscou-se apoio teórico nos estudos de Loureiro (2003) que aborda questões relevantes acerca da formação docente; Fernandes (2010) alerta sobre a polivalência no ensino de arte que visa atender as quatro manifestações artisticas.

2 ESPAÇO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 INTERVENÇÕES PEDAGOGICAS APLICADAS

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Zumbi dos Palmares, no município de Colombo, com alunos do oitavo ano, com intuito de propor novas estratégias para o ensino de música, já que o colégio não dispõe de professor especialista.

O espaço físico do colégio é bem estruturado, porém é certo que as carências no que diz respeito a recursos humanos acabam interferindo no andamento das atividades didático pedagógicas e a gestão precisa encontrar alternativas para suprir certas carências na disciplina de Arte.

O público alvo atendido é de poder aquisitivo relativamente baixo, muitas vezes expostos a situações de risco a violência e uso de drogas. É uma comunidade carente em vários aspectos e que merece atenção especial da escola na condução de sua educação formal e no preparo para a vida.

Os materiais disponíveis para exploração musical são flautas doces com os cadernos pedagógicos de orientação de como utilizar esse instrumento e alguns exercícios de escala, melodias para execução que introduz o educando na pratica instrumental. Portanto algumas estratégias de ensino estavam voltadas para a prática com a flauta doce, entre outras atividades com dinâmicas que envolvem os elementos e conteúdos de música de maneira concreta, tais como movimentos corporais, solfejo, ritmo e andamento, construção de instrumentos musicais alternativos, percepção e classificação de som. São estratégias que contribuem para a formação musical do aluno, no exercício para uma apreciação de conceitos fundamentais nessa disciplina.

Algumas atividades foram imprescindíveis para a iniciação de conceitos musicais baseadas em alguns pedagogos musicais foram pesquisadas suas teorias e algumas estratégias para reforçar o conceito estudado, para isso a obra de Mateiro e Ilari (2012) foi uma das bases utilizadas nesse processo. As atividades de movimento seguiram algumas idéias proposta pela teoria de Jaque-Dalcroze sendo adaptadas conforme realidade da turma atendida. Essa idéia apresentada por Dalcroze pretendia ir alem da maneira mecânica de solfejo aplicada na época, acreditando que ao passar pela experiência com o corpo nas vivencias em sala de aula, a criança conseguia desenvolver outras habilidades. Apresentou propostas de movimento com o corpo, pensando algumas sequencias de exercícios "que fizessem com que o aprendizado musical passasse pela experiência corporal" (MATEIRO e ILARI, 2012, p.29).

Dentro dessa perspectiva de atividades musicais com movimentos muitas atividades realizadas tinham a intenção de perceber a música com o corpo todo, deixando livre a criação conforme sua percepção de altura da música, enquanto aprecia e executa o que sente.

Já outras didáticas baseada nas técnicas de solfejo estavam embasadas na teoria de Zoltán Kodály, utilizando-se da manossolfa, que é um recurso de aprendizagem fundamental na pedagogia de Kodály. "Adaptada pelo inglês John Curwen, a manossolfa é uma sequencia de gestos manuais utilizada na aprendizagem de alturas. Cada uma possui um gesto correspondente" (MATEIRO e ILARI, 2012, p. 73). Esses gestos correspondem à nota executada ou cantada.

As técnicas de solfejo podem evoluir para possível formação de coral e canto, já que alguns demonstraram interesse pela pratica de canto. Assim, muitas ações que aconteceram durante o processo de estudo e aplicação do projeto de pesquisa tendem a dar continuidade dando sequencia as intervenções.

Após as atividades desenvolvidas foi possível perceber um crescimento gradativo das percepções sonoras, pois na medida em que aconteciam as aulas de música eles silenciavam mais ao propor atividades de audição de algumas melodias ou som produzido em diferentes fontes. Essas dinâmicas levaram a concluir que a postura do aluno nas aulas de música foi mudando gradativamente, eles apreciavam melhor as aulas apresentando menos problemas de indisciplina e conversas durante as aulas, tornando-se mais participativos e interessados as aulas.

Com a execução das atividades foi importante perceber os grupos de alunos que já tinham algum contato com a música nos seus grupos sociais, seja na família, igrejas ou outros meios. Bem como aqueles que não conseguiam estabelecer qualquer relação familiar com a música e levou algum tempo para aceitar e compreender os objetivos das aulas de música. Porem após algumas semanas de contato com elementos musicais passaram a compreender questões associadas à intensidade, volume, densidade, andamento, entre outros aspectos.

2.2 AS ESTRATEGIAS DE ENSINO COMENTADAS NOS GRUPOS DE DISCUSSÕES

A participação dos professores nos fóruns de discussão e diário deixaram evidentes a preocupação com a formação especifica e as perdas e ganhos em relação às aulas de música lecionada por um professor especialista e as que não são realizadas pelo professor com formação específica.

Esta lei teoricamente está implementada na minha escola. Como na maioria dos casos, no colégio onde trabalho, o ensino de música é precário, por razoes já citadas pela professora tutora em seu projeto de intervenção pedagógica. A não formação específica dos professores e a carência de recursos físicos são empecilhos que impossibilitam uma boa formação musical. Porem, apesar destes empecilhos, é possível adequar alguns conteúdos e oferecer aos alunos a apreensão de conceitos musicais.

É importante ressaltar que para ensinar o professor precisa ter segurança sobre o conteúdo a ser abordado, buscando por formação especifica em relação as áreas escolhidas para lecionar. Alem de suas experiências diárias em sala é preciso garantir a continuidade de ser um constante pesquisador e autor de ações que irão incentivar os educandos. Portanto para adequar atividades significativas e que realmente possam suprir as necessidades dos alunos o professor não pode ficar estagnado nos seus conhecimentos já adquiridos é preciso ampliar suas possibilidades de atuação, buscando diariamente instigar novos saberes nessa relação entre os pares.

As contribuições dos professores no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, foram muito importantes para compreender como está sendo o processo de implementação do ensino de música nas escolas, as possibilidades de intervenção e ações que vem sendo estruturadas. De um modo geral é possível verificar em seus

relatos que eles têm a consciência de que ensinar música é uma tarefa tão importante quanto às outras disciplinas e que a falta de professores especialistas impedem melhor andamento de atividades específicas nessa área, mas que não se pode imaginar que é tarefa apenas dos especialistas em fazer práticas musicais mas sim de todos envolvidos em proporcionar momentos de apreciação, execução e descoberta por meio da música.

Nos relatos de fóruns e diário é possível identificar as formas de ensino de cada docente, acreditando no potencial dos seus alunos e fazendo observações pertinentes ao ensino nessa disciplina. Como por exemplo, na afirmação de um docente acerca do que é ensinar música "faz-se necessário que o professor de música tenha formação especifica para trabalhar com essa disciplina, porem na falta de demanda, a escola precisa se readequar para oferecer o mínimo de atividades musicais para os alunos", ou seja, se não há pessoas qualificadas para trabalhar com música é possível musicalizar os educandos com algumas estratégias de percepção e apreciação.

As maiores dificuldades foram em relação aos encontros com toda equipe, pois é difícil pensar em estratégias coletivas sem que nenhum profissional fique de fora, visto que a rotina escolar exige andamento das atividades com aluno e não há como dispensar para reuniões e futuros planejamentos. Assim exige da gestão escolar um direcionamento estratégico peculiar de cada instituição. Outro agravante é a questão tempo, para confecção das tarefas a serem cumpridas e organização dos relatórios para encerramento do projeto de intervenção. Mas ao final tudo vale a pena ao perceber que as pessoas envolvidas estão dispostas a fazer a diferença como docentes. De acordo com Fonterrada:

A partir das condições históricas e do contexto em que o ensino de musica se dá hoje, possa proceder as necessidades avaliação critica e adaptações, a fim de que se usufrua efetivamente das contribuições que essas abordagens podem trazer ao ensino da música no Brasil (FONTERRADA, 2008, p.121).

Perceber as necessidades nas escolas, onde atuamos se faz necessário para inovar ações pertinentes a realidade. A pesquisa foi realizada com base nas diferentes fontes, legislação, autores que trazem questões pertinentes em relação ao tema, assim foi possível elencar questões teóricas associadas as praticas relatadas nos fóruns e diários pelos participantes dos GTR. Essa experiência foi muito

produtiva do ponto de vista de compreensão do cenário que envolve o ensino e aprendizado relacionado a música nas escolas públicas.

É possível acreditar nas melhorias, apostando em ações efetivas de capacitação de professores que tem interesse em prosseguir com atividades envolvendo essa área do conhecimento. Os cursos de formação continuada muitas vezes são a porta de acesso para que esses professores consigam maiores subsídios para melhorar suas práticas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tinha como objetivo geral desenvolver estratégias didáticometodológicas para o ensino de música em sala de aula, na colégio observado, esse
objetivo foi alcançado por meio das estratégias traçadas no plano de intervenção e
aplicação das tarefas propostas e foi bastante gratificante. É importante ressaltar
que sempre há falta de profissionais na área mas que com algumas ações internas é
possível mudar o cenário frente as dificuldades que possam surgir. Fazer com que
as problemáticas se convertam em objetivos a serem alcançados no coletivo é uma
maneira de despertar uma visão democrática pertinente a transformação. Essas
transformações devem despertar as melhorias conforme necessidades do público
atendido.

Quanto aos objetivos específicos que sugeriam investigar no ambiente escolar, da escola observada, como foi o processo de implementação da Lei 11.769/08; foi possível mediante elaboração de projeto de intervenção e de planejamento estratégico visando ações pertinentes a essa prática, já citadas nos diálogos anteriores. A elaboração de material didático-pedagógico para subsidiar a ação do professor em sala de aula; também foram possíveis com as reuniões e encontros para tal ação.

Outro objetivo específico cumprido foi a realização de atividade de educação musical com alunos do 8º ano, fazendo intervenções pertinentes a faixa etária e interesses do grupo. A socialização com os pares acerca da rede de ensino e as ações de implementação do projeto foram cumpridas efetivamente e por fim o artigo final que reúne todas as experiências vivenciadas nesse processo.

Esse estudo possibilitou maior bagagem teórica e prática acerca das vivencias realizadas no decorrer das pesquisas, levando a reflexão de quanto é importante esses espaços de formação para o docente colocar em evidencia a problemática levantada e a partir dessas indagações apresentar novas propostas e intervenções que sejam viáveis de aplicar na escola.

É importante ressaltar que esse estudo não se resume a essa pesquisa pois devido a delimitação de tema e objetivos a serem atingidos, tantos outros ainda ficaram por investigar, seria fundamental que em outras pesquisas fosse possível avançar nesse sentido na tentativa de melhorar cada vez mais as ações dentro das escolas.

REFERENCIAS

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação músical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

PARENTE, Bruno Luiz de Macedo. A pedagogia musical de Schaffer e seus desdobramentos no Brasil. UFRJ, Instituto Vila Lobos, Rio de Janeiro, 2008.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação.** São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.